



PROJETO DE EXTENSÃO

Memórias memórias visuais do campus Blumenau: a técnica do desenho de observação como forma de registro

Coordenadora: Cristina Luz Cardoso. **SIAPE:** 1858847

Resumo da proposta

O desenho de observação pode ser definido como desenho ou pintura da realidade, em tempo real, e pode ser entendido também como uma alternativa artística aos registros obtidos por imagens fotográficas. A técnica vem sendo utilizada em contextos urbanos, como forma de registro de cenários, equipamentos urbanos ou conjuntos arquitetônicos. Esse projeto de extensão, por sua vez, pretende promover a interação da comunidade acadêmica, em especial estudantes dos cursos de graduação da UFSC – centro de Blumenau, com os princípios do desenho de observação, como técnica para o registro de memórias das cenas do cotidiano acadêmico. Os objetivos específicos pretendem conhecer e aplicar as técnicas de desenho e materiais usados para a graficação a mão livre; observar o cotidiano da vida acadêmica do campus Blumenau, e selecionar os principais aspectos para representação; organizar exposição dos desenhos na SEPEX 2024; e compreender os princípios de organização e armazenamento de desenhos, para encadernação. Espera-se a produção de registros importantes da vida acadêmica do campus de Blumenau, antes de haver a mudança para nova sede. Os registros funcionarão como memórias da história do campus, em forma de desenhos de alunos. Espera-se também, incentivar outras ações de extensão, estudos, pesquisas e projetos que fomentem o desenho como forma de expressão e registro do cotidiano escolar.

Palavras chave: expressão gráfica; desenho urbano; desenho de observação; memórias

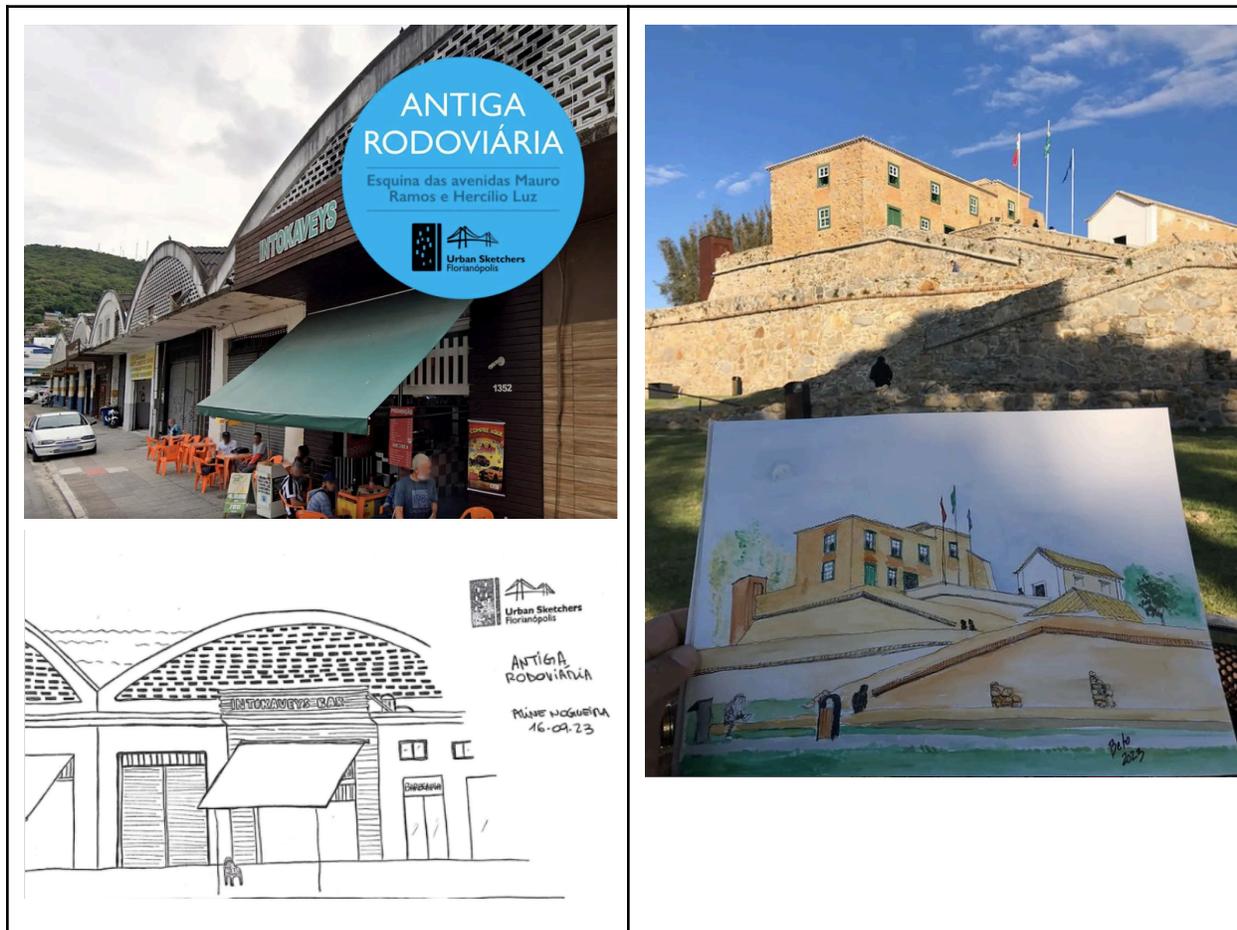
1. Introdução

A técnica do desenho de observação se conforma como uma ferramenta de representação gráfica para expressar pensamentos e percepções visuais (Ching, 2010), e como um meio para se adquirir o domínio sobre os fundamentos do desenho e sobre o espaço no qual se desenvolve, seja ele bi ou tridimensional. Apresentando conceitos básicos como enquadramento, composição, perspectiva e proporções, o desenho de observação confere ao olhar humano certo comando alimentado pela vontade. "Há uma diferença fundamental entre simplesmente olhar para alguma coisa (sem um lápis na mão e sem a vontade de representá-la) e observar essa mesma coisa com o intuito de desenhar" (<https://www.superprof.com.br/blog/o-que-e-o-desenho-de-observacao/>).

Vaz e Pereira (2017) propõe duas maneiras de representação: o “desenho perceptivo” como aquele feito pela percepção atenciosa, realizado pela captura de informações por meio da visão enquanto se está desenhando, fundamentado em Edwards (2004); e o “desenho analítico” que é realizado pela análise da estrutura da forma e representado conforme a necessidade do desenhista em destacar os pontos relevantes na composição como um todo, seguindo a proposta de Ching (2010).

Assim, no desenho de observação, pode-se observar sem atribuir julgamentos, reproduzindo de maneira realista um determinado tema. Ele pode ser definido como desenho ou pintura da realidade, em tempo real, e pode ser entendido também como uma alternativa artística aos registros obtidos por imagens fotográficas. A técnica vem sendo utilizada em diversos contextos, incluindo contextos urbanos, como forma de registro de cenários, equipamentos urbanos ou conjuntos arquitetônicos, como exemplificado nas Figuras 1, 2 e 3. (<https://www.instagram.com/uskflorianopolis/>). Especial atenção é dirigida a conjuntos e cenas que representam a memória arquitetônica de uma determinada comunidade, e/ou foram objeto de recuperação, e/ou estão de alguma forma, em risco de perda ou demolição.

Figuras 1, 2 e 3 - Desenhos da antiga rodoviária e do forte São José da Ponta grossa, em Florianópolis



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cws8fzlggzG/>

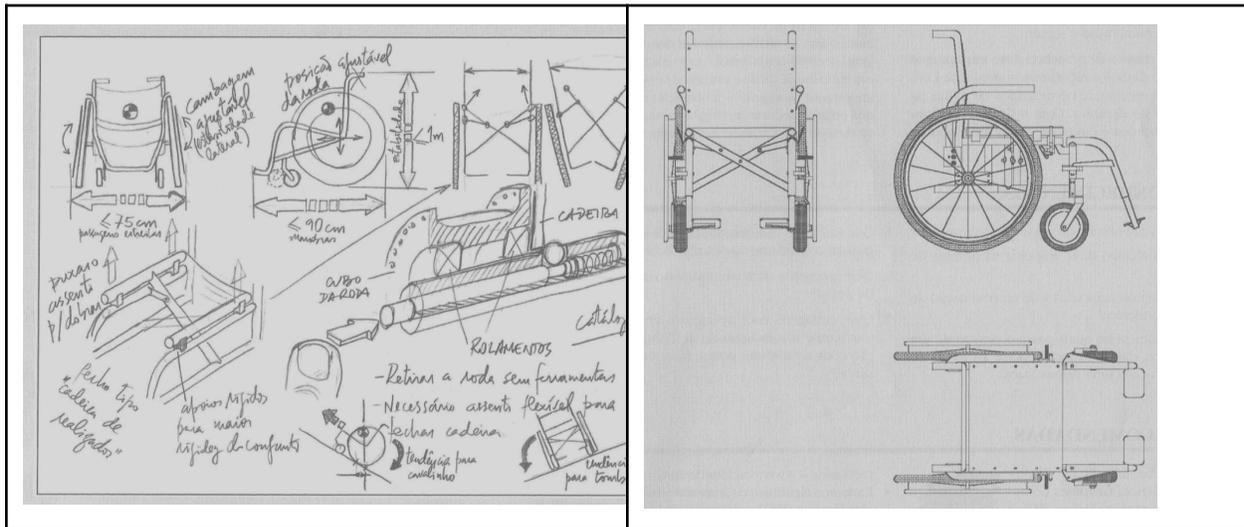
Voltando o olhar para o contexto da UFSC, verifica-se que a disciplina de desenho de observação não é ofertada no campus de Blumenau, em função da demanda dos cursos existentes, mas é ofertada pelo departamento de expressão gráfica do campus de Florianópolis. Considerando que as atividades do campus de Blumenau se iniciaram em 2014 na sede do IFC, depois passaram para a rua João Pessoa, e em 2024 se pretende nova mudança para uma sede maior, e que é importante realizar registros da vida acadêmica, pensou-se nesse projeto em utilizar o desenho de observação, como técnica para o registro dos ambientes físicos. Dessa

maneira, serão retratados os ambientes internos e externos do campus, promovendo um acervo de memórias visuais do campus Blumenau.

2. A técnica do desenho de observação

Pode-se utilizar o desenho de observação em natureza morta, em desenhos de um modelo (figurativo), em desenho de paisagens, de arquitetura, entre outros temas. Entre diversas habilidades ressalta-se o desenho de memorização: quando desenhamos algo que não está à nossa vista, representando-o de memória; o desenho criativo: fruto da imaginação (Figuras 3 e 4), e o desenho de observação: parte da observação de um objeto ou paisagem, como nos exemplos das Figuras 5 a 10 (EDWARDS, 2005).

Figuras 4 e 5 - Projeto de uma cadeira de rodas para deficientes físicos: croquis e CAD



Fonte: SILVA, Arlindo, et al. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Cada detalhe é importante no desenho de observação: a maneira como se escolhe a composição, as cores, como exatamente retratar o modelo a ser desenhado, como trabalhar elementos técnicos como luz, sombra e contrastes. Assim, os principais fundamentos são:

- Composição

- Simetria
- Perspectiva,
- Proporção,
- Texturas e materiais
- Sombras e luz
- O cuidado dos detalhes

O conhecimento e prática sobre os principais elementos da linguagem gráfica também são necessários, tais como fundamentos do desenho, percepção visual e contexto. Também são estimulados o senso de proporção, a diferenciação entre planos e a volumetria (HALLAWELL, 2004).

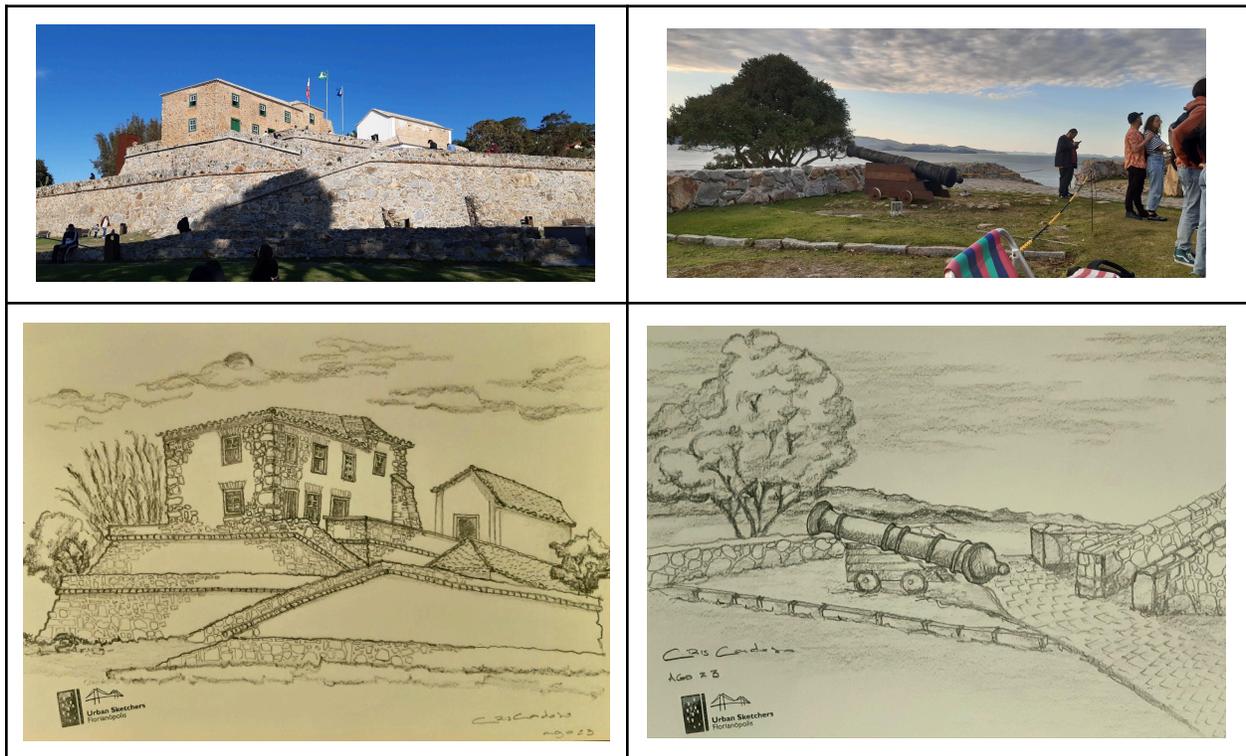
A técnica requer domínio dos conceitos básicos de desenho, e a imagem é inspirada a partir da observação da vida real. Tradicionalmente, este tipo de desenho é realizado com lápis, carvão ou outros utensílios. Pode-se também usar uma caneta esferográfica ou nanquim, assim como tintas ou aquarelas para colorir. Em geral, o desenho é executado à mão livre, sem utilizar instrumentos de precisão, mas não deve ser entendido como regra, pois instrumentos de precisão podem ser úteis para perspectivas ou para algumas figuras geométricas.

3. O desenho urbano e a experiência do grupo UrbanSketchers

O grupo Urban Sketchers é uma comunidade global de desenhistas dedicados a praticar desenhos de observação de lugares, cenários e conjuntos arquitetônicos dos locais em que as pessoas vivem ou viajam para conhecer. Em cada local, os grupos costumam fazer encontros mensais, divulgados em redes sociais e, após uma conversa inicial sobre os principais aspectos históricos, arquitetônicos e estéticos, cada participante faz seu próprio desenho, com o material que entender ser o melhor para a representação. Ao final, há a "Expoção", quando os desenhos são expostos no chão para visualização do grupo. Todo o processo é divulgado em redes sociais.

Como forma de registro de conjuntos arquitetônicos, a proponente deste projeto vem participando de encontros do grupo internacional Urban Sketchers em Florianópolis (<https://www.instagram.com/uskflorianopolis/>), como em agosto de 2023, registrado nas Figuras 3 a 8.

Figuras 6 a 12 - Forte de São José da Ponta Grossa





Fonte: Figuras 6 a 11 arquivos da autora; Figura 12 <https://www.instagram.com/uskflorianopolis/>

4. Objetivos do projeto

O objetivo geral deste projeto de extensão é promover a interação da comunidade acadêmica, em especial estudantes dos cursos de graduação da UFSC – centro de Blumenau, com os princípios do desenho de observação, como técnica para o registro de memórias das cenas do cotidiano acadêmico. Os objetivos específicos pretendem: 1. Conhecer e aplicar as técnicas de desenho e materiais usados para a graficação a mão livre; 2. Observar o cotidiano da vida acadêmica do campus Blumenau, e selecionar os principais aspectos para representação; 3. Organizar exposição dos desenhos na SEPEX 2024; e 4. Compreender os princípios de organização e armazenamento de desenhos, para encadernação.

5. Metodologia

O projeto se dividirá em 4 Fases. Na Fase 1 será realizada uma revisão bibliográfica sistematizada (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007), para i. conhecer as técnicas de desenho de observação; e ii. conhecer as formas de organização, exposição e armazenamento dos desenhos. Na fase 2 serão selecionados os locais para registro, por meio do desenho de observação. Na fase 3 serão realizados os desenhos, e na fase 4 serão realizadas a exposição, o encadernamento e a divulgação no perfil do LABEX em redes sociais.

Com a contribuição de bolsistas de extensão, pretende-se organizar reuniões mensais para estudo do tema, seleção e justificativa dos ambientes internos e externos a serem registrados, agendamento das sessões de desenho, e refinamento dos desenhos. Seguindo orientações de Betty Edwards (2004) e Francis D. K. Ching (2010), serão selecionados os métodos mais adequados para cada ambiente.

Os desenhistas/bolsistas escolherão pontos estratégicos para a representação das cenas e ambientes, levarão cadeiras e suportes para os desenhos, e não deverão interferir no andamento das atividades do campus. As pessoas em volta poderão visualizar o processo de desenho e, se for o caso, oferecer sugestões. O processo também será fotografado e fará parte da exposição no SEPEX.

O projeto se desenvolverá no LABEX – Laboratório de Expressão Gráfica da UFSC/centro de Blumenau. Serão utilizados papel canson, grafites, lápis de cor, aquarela, computador desktop, filmadora, tripé, software gráfico e bibliografia especializada em expressão gráfica.

6. Resultados esperados

Espera-se a produção de registros importantes da vida acadêmica do campus de Blumenau, antes de haver a mudança para nova sede. Os registros funcionarão como memórias da história do campus, em forma de desenhos de alunos. Espera-se também, incentivar outras

ações de extensão, estudos, pesquisas e projetos que fomentem o desenho como forma de expressão e registro do cotidiano escolar.

7. Experiência da Coordenadora

A Proponente e Coordenadora Cristina Luz Cardoso foi supervisora do LABEX no período de 2017 e 2019, e contribuiu para equipar e ampliar a atuação do laboratório. Todos os projetos desenvolvidos no LABEX contam com a participação de professores e estudantes dos cursos do campus de Blumenau e de outras instituições de ensino e governamentais.

A experiência em projetos de extensão se destaca com os seguintes projetos:

Título projeto de extensão	Nº SIGPEX NOTES	Status
Proj. de extensão em educação ambiental	2015.1838	Encerrado
Práticas e técnicas de monitoramento ambiental	201702404	Encerrado
Tecnologia assistiva na promoção da acessibilidade de interfaces gráficas em situações de emergência	201919439	Encerrado
Expressão Gráfica e Prototipagem Rápida: divulgação de aspectos avançados em plataformas digitais	202011964	Encerrado
Acessibilidade e inclusão digital: a dinâmica no uso de games e aplicativos móveis por crianças autistas	202118114	Em andamento

8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andrea Faria; et. al. **A contribuição do desenho de observação no processo de ensino aprendizagem.** In: GRAPHICA, 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/ACONTRIBUICAODOODESENHO.pdf>

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Portugal: Editora Gustavo Gili, p.1-109, 2010.

CIDADE, Daniela Mendes. **Desenho de observação:** uma reflexão sobre o ensino do desenho na formação do arquiteto na era da informatização. In: GRAPHICA, 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/DESENHODEOBS.pdf>.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

HALAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho - 1**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing Systematic Literature reviews in Software Engineering Version 2.3. **Engineering**, 2007.

PEREIRA, Alberto Garcia de Andrade. **Aspectos teóricos e metodológicos do aprendizado de desenho de observação**: estudo de caso aplicando os métodos de Betty Edwards e Francis D. K. Ching. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Expressão Gráfica). Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

VIEIRA, Marcos Sardá. **Tempo de representação e processo de aprendizado em arquitetura**. In: GRAPHICA, 2013, Florianópolis. Disponível em: <https://www.academia.edu/9079371/Tempo_de_Representa%C3%A7%C3%A3o_e_Processo_de_Aprendizado_em_Arquitetura_Time_Representation_and_Learning_Process_in_Architecture>.

9. CRONOGRAMA

Fases	Etapas	Atividades	2024/1	2024/2
1ª	Atividades iniciais	Planejamento metodológico	x	
		Organização equipe de trabalho	x	
	Coleta de dados e compilação	Pesquisa bibliográfica sistematizada	x	
2ª	Análise de dados	Selecionar os locais para registro	x	
		Selecionar os métodos de representação	x	
		Selecionar os materiais	x	
3ª	Desenhos	Confecção dos desenhos	x	x
		Armazenamento parcial	x	x
4ª	Divulgação	Organização da exposição		x
		Encadernamento		x
		Confecção de poster		x
		Relatório final		x

Blumenau, 11 de outubro de 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação - CTE
Departamento de Engenharia de Controle, Automação e Computação - CAC

Prof. Dra. Cristina Luz Cardoso